
Comentários Sobre a Renovação Carismática Católica e o Ambiente Universitário

Jailson Santos de Novais¹

Resumo: Neste manuscrito pretende-se abordar, de forma preliminar, aspectos de interesse entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e o ambiente universitário, tendo especial atenção para com a necessidade da evangelização no mundo contemporâneo, conforme rogado sempre pela Igreja Católica Apostólica Romana. Serão apresentadas breves considerações sobre o surgimento da RCC, bem como do Ministério das Universidades Renovadas da RCC do Brasil e de sua atuação nos *campi* universitários de todo o país. Por fim, seguem algumas observações sobre a evangelização e sobre a Encíclica *Fides et Ratio*, do Papa João Paulo II, tratando das relações entre fé e razão.

Palavras-chave: RCC; Ministério das Universidades Renovadas; evangelização; catolicismo.

Introdução

*Não obstante isto, tendes enchido Jerusalém
da vossa doutrina!
(Atos dos Apóstolos 5, 28)*

A chama transformadora do Pentecostalismo, a corrente espiritual que mais cresceu dentre as Igrejas cristãs no último século, acendeu-se pela primeira vez na contemporaneidade quando Charles Fox Parham, em 1901, disse que aquelas sílabas incompreensíveis emitidas por Agnes Ozman – sua aluna na Escola

¹ Coordenador do Ministério das Universidades Renovadas e membro do Conselho da Renovação Carismática Católica na Arquidiocese de Feira de Santana (BA). Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (BA).
(e-mail: jailson.uefs@gmail.com)

Bíblica da Igreja em Topeka, no Arkansas (EUA) –, durante um momento de oração, seriam um sinal de Batismo no Espírito Santo. Isso poderia ser desacreditado, caso o pregador negro, filho de escravos, William Joseph Seymour não tivesse ouvido Parham pela porta de sua escola bíblica em Houston, Texas (EUA). Seymour partiu para Los Angeles onde seu próprio Batismo no Espírito Santo, em 1906, lhe trouxe adeptos entusiasmados. Dois anos depois de ter fundado um culto numa Igreja abandonada (Rua Azusa, n. 312), sua paróquia multicultural já enviava missionários para vinte e cinco países (MANSFIELD, 2003, p. 9; REIS, 2006b, p. 18; RCC, 2000, p. 15).

Em 2006, pentecostais do mundo inteiro se reuniram em Los Angeles para celebrar o centenário do Avivamento na Rua Azusa (Azusa Street Centennial). Dentre as diversas entidades responsáveis pelo evento, estava representada a Renovação Carismática Católica (RCC), através do seu escritório internacional, o ICCRS (International Catholic Charismatic Renewal Services), na pessoa do inglês Charles Whitehead, ex-presidente da entidade.

“Renovação Carismática” não significa exatamente a renovação de determinados carismas, mas a renovação de toda a vida do Cristão pelo trabalho gratuito, “carismático” do Espírito (ICCRO, s/d, p. 43).

Para Valle (2004, p. 97), já é amplamente aceito que a onda pentecostal que surpreendeu a Igreja Católica não é um modismo passageiro. Oliveira Júnior (2000, p. 34) afirma que a RCC “pode ser considerada como um grupo com articulação não só no campo religioso, como político e da comunicação de massa”.

Assim, a RCC tem dado sua contribuição à Igreja e, de modo especial, à evangelização também no espaço universitário, principalmente por meio do Ministério das Universidades Renovadas (MUR), um dos ministérios de serviço do movimento.

A Igreja tem declarado constantemente que a evangelização no meio universitário faz-se necessária e urgente². A RCC tem buscado constantemente atender a esse apelo da Igreja. A prova do seu trabalho são os quase 700 Grupos de Oração Universitários (GOU) espalhados pelo Brasil e por países latino-americanos como México, Peru e Argentina.

Com o intuito de incitar a reflexão sobre a RCC e o meio universitário, o presente manuscrito apresenta breves considerações

² Cf. pronunciamentos do Papa, bispos da América Latina (Puebla) e Santo Domingo, e da CNBB.

sobre o surgimento do movimento carismático católico (em uma Universidade), a atuação do MUR como meio de propagação da RCC no âmbito acadêmico, e alguns comentários sobre as relações entre fé e razão, exploradas pelo Papa João Paulo II.

Sobre A Renovação Carismática Católica³

No final do século XIX, o Papa Leão XIII escreve a Encíclica *Divinum Ilud Munus*, sobre a pessoa do Espírito Santo, “incomodado” com a insistência de Elena Guerra, uma freira que lhe escrevera doze cartas (entre 1895 e 1903) falando da pouca atenção que a Igreja dava ao mesmo Espírito. Convém lembrar que Elena Guerra foi fundadora, em Lucca, Itália, das Irmãs Oblatas do Espírito Santo; ela foi a primeira pessoa beatificada pelo Papa João XXIII.

Além da preocupação em fazer a doutrina do Espírito Santo mais popular, o Papa Leão XIII escreveu também uma Ladainha para a Terceira Pessoa da SS. Trindade e, em 1º de janeiro de 1901, primeiro dia do século XX, esse mesmo Papa invocou o Espírito Santo e cantou ele mesmo o hino “Veni, Creator Spiritus”, em nome da Igreja, consagrando o século à Pessoa do Espírito Santo.

Já no século XX, o Papa João XXIII manifesta sua vontade de que o Concílio Vaticano II fosse guiado pelo Espírito Santo. Ao convocar o Concílio, o Papa reza: “Renova em nossa época os prodígios, como em um novo Pentecostes [...]” (HS nº 23)⁴. E, de fato, o Concílio Vaticano II veio a ser reconhecido como uma grande manifestação do Espírito Santo em nossos dias, oferecendo inclusive à Igreja – especialmente através dos Documentos *Lumen Gentium*⁵ (nºs 4 e 12), *Unitatis Redintegratio*⁶ (nº 9), *Apostolicam Actuositatem*⁷ (nº 3), e *Ad Gentes*⁸ (nº 4) –, a fundamentação sobre

³ Informações sobre o histórico da RCC podem ser encontradas, além da vasta literatura sobre o assunto (como o livro testemunhal de Patti G. MANSFIELD, 2003), nos sites: <<http://www.rccbrasil.org.br>> e <<http://www.iccrs.org>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

⁴ Papa JOÃO XXIII. *Constituição Apostólica Humanae Salutis*. Convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Roma, 25 dez. 1961.

⁵ Papa PAULO VI. *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. Roma, 21 nov. 1964.

⁶ Idem. *Decreto Unitatis Redintegratio sobre o ecumenismo*. Vaticano, 21 nov. 1964.

⁷ Idem. *Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos*. Vaticano, 18 nov. 1965.

⁸ Idem. *Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja*. Roma, 7 dez. 1965.

a qual seria possível justificar-se a Renovação Carismática Católica.

Em 1965 termina o Concílio Vaticano II e, no ano seguinte, professores e estudantes da Universidade de Duquesne do Espírito Santo, na região de North Hills, em Pittsburgh (Pennsylvania – E.U.A.) começaram a questionar sua vida espiritual e seu apostolado, pedindo o mesmo que o Papa João XXIII, um novo Pentecostes sobre as suas vidas. A Casa de Retiros “The Ark and Dove” (A Arca e a Pomba), na Universidade de Duquesne, foi a sala superior (Cf. Atos 1, 13; 2,1) para o Pentecostes de fevereiro de 1967, o conhecido “Fim de Semana de Duquesne”.

A experiência vivida em Duquesne resultou em uma profunda renovação espiritual acompanhada da manifestação dos carismas do Espírito Santo, incluindo aqueles citados por São Paulo na sua Primeira Carta à Comunidade de Corinto (Cf. 1 Coríntios 12). Este fim de semana em Duquesne é o marco inicial da RCC, a qual se espalhou por numerosas regiões do mundo (SUENENS, 2003, p. 7).

Os congressos carismáticos começaram a acontecer em todo o mundo, levando mais de 30.000 pessoas ao campus da Universidade de Notre Dame, em South Bend, Indiana, em meados da década de 70.

A experiência do Espírito Santo começou a promover na vida daqueles que aderiam ao movimento carismático uma nova relação pessoal (porém não individualista) com Jesus ressuscitado, operando uma radical conversão interior e uma profunda transformação na vida de muitos (Ibidem, p. 8).

No Brasil, a RCC chegou no início dos anos 70, graças a alguns sacerdotes jesuítas, entre eles Pe. Eduardo Dougherty, S.J. (responsável pela Associação do Senhor Jesus, em Valinhos, SP), Pe. Haroldo Rahm, S.J. e Pe. Sales, que começaram a realizar retiros chamados de Experiências do Espírito Santo, mais tarde Experiências de Oração, que se espalharam por todo o Brasil, fazendo com que hoje em dia milhões de brasileiros experimentam o seu *Batismo no Espírito Santo*.⁹

Nos seus primeiros anos no Brasil, as atividades relacionadas ao “pentecostalismo católico” trataram da formação de líderes. Esta tarefa não foi fácil, uma vez que um modelo de Cristianismo que baseava sua razão de ser na atualidade da

⁹ O que se chama “batismo no Espírito Santo”, “liberação do Espírito Santo”, “efusão do Espírito Santo”, tem como um de seus efeitos dar testemunho e servir aos outros. Esta experiência não é um fim em si, nem tem como único objetivo enriquecer o indivíduo (Cardeal Leon-Joseph SUENENS, 2003, p. 11).

experiência de Pentecostes era coisa que *lembrava* o protestantismo. Aliado a isso estava a inexperiência dos pioneiros nos domínios dos conceitos, em sua maioria, oriundos de literatura protestante, com quem, sob certo ponto de vista, a Doutrina Católica guarda muitos pontos em comum, mas obviamente esbarra em profundas diferenças teológico-pastorais (REIS, 2005a, p. 37).

Com a expansão do movimento carismático, surgiu a necessidade de uma orientação teológica e pastoral em resposta a algumas perguntas mais freqüentes sobre o assunto. Então, um grupo internacional de estudo foi formado e coordenado pelo cardeal Leon-Joseph Suenens, Arcebispo de Malines-Bruxelas e Primaz da Bélgica, de 21 a 26 de maio de 1974. Dentre os responsáveis encontravam-se Carlos Aldunate, S.J., Ralph Martin (ateísta convertido ao Catolicismo), Albert de Monleon, O.P., Kilian McDonnell, O.S.B., Veronica O'Brien, dentre outros. O grupo foi auxiliado pelos experientes teólogos Yves Congar, O.P. (França), Avery Dulles, S.J. (Estados Unidos), Michael Hurley, S.J. (Irlanda), Walter Kasper (Alemanha), René Laurentin (França) e Joseph Ratzinger (Alemanha).¹⁰

“Teologicamente, coisas como ‘Batismo no Espírito’, ‘Dom de línguas’, ‘Cura e Libertação’, ‘Imposição das mãos’, reclamavam prudência e definições” (Idem, 2005b, p. 37). Na Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1977, foi proposto à Comissão Episcopal de Pastoral, juntamente com o Instituto Nacional de Pastoral, uma pesquisa sobre a Renovação Carismática Católica. Os resultados foram publicados com o título: *Renovação Carismática Católica: uma análise sociológica, interpretações teológicas*¹¹. Na 34ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente da CNBB, em 1994, teve início

¹⁰ As principais contribuições da Conferência de Malines foram os “seis” Documentos Malines, organizados pelo Cardeal Leon-Joseph Suenens: 1) *Le renouveau charismatique: orientations théologiques et pastorales* (1974). [Leon-Joseph SUENENS, 2003] 2) *Oecumenisme et renouveau charismatique: orientations theologiques et pastorales* (1978). 3) *Renouveau dans l'Esprit et service de l'homme* (1979). [Publicado em Português – *Renovação Carismática e ação social*. Paulinas, 1979 – sob a forma de diálogo com Dom Hélder Câmara] 4) *Le Renouveau et la puissance des ténèbres* (1982). 5) *Nature and Grace: a vital unity*. Ann Arbor, MI: Servant Publ., 1986. [Este 5º Documento não está incluso na “Coleção de Malines” por não tratar diretamente sobre particularidades da Renovação Carismática, por isso as aspás no seis na 1ª linha desta nota] 6) *Un phénomène controversé: Le repos dans l'Esprit* (1986). [Leon-Joseph SUENENS, 2005]

¹¹ Cf. OLIVEIRA, Pedro A.; BOFF, Leonardo; LIBÂNIO, João Batista; BETTENCOURT, Estevão. *Renovação Carismática Católica: uma análise sociológica, interpretações teológicas*. Petrópolis: Vozes/INP/CERIS, 1978.

um projeto de orientações pastorais sobre o movimento, elaborado após ampla consulta às Dioceses do país (resultando no Documento 53 da CNBB, Cf. CNBB, 2005).

A missão dos membros da RCC, nas palavras do Papa João Paulo II, é “[...] ser testemunhas das ‘razões do Espírito’ em uma sociedade onde a razão humana parece carecer da sabedoria que vem do alto”. Ainda o Papa João Paulo II vem dizer que a RCC é “um dos numerosos frutos do Concílio Vaticano II que, como um novo Pentecostes, suscitou na vida da Igreja um extraordinário florescimento de agregações e movimentos, particularmente sensíveis à ação do Espírito”.¹²

Concordando com o Papa João Paulo II, a CNBB diz que “entre os vários movimentos de renovação espiritual e pastoral do tempo pós-conciliar, surge a Renovação Carismática Católica que tem trazido novo dinamismo e entusiasmo para a vida de muitos cristãos e comunidades” (CNBB, op. cit., p.7).

A RCC, além de um movimento eclesial, como dissera o Papa João Paulo II (Conferência de Fiuggi, Itália, 30/10/1998), um movimento de fé (MASCARENHAS, 1987b, p. 94), é também “[...] uma corrente de graça, uma expressão de espiritualidade, um sinal de atualização de Pentecostes em nossos dias”, guardando em si um perfil “[...] refletido na abertura à pessoa e à obra do Espírito Santo, do exercício de seus carismas, à experiência do chamado *Batismo no Espírito Santo*” (REIS, 2006a, p. 4, grifo do autor).

Os grupos de oração são a célula básica da RCC, e são os meios mais eficazes de sua expansão e do seu crescimento. De acordo com Neto (1992, p. 14), os frequentadores dos grupos de oração não reclamam da duração do tempo (em geral duas horas, mas podendo variar conforme as características de cada comunidade) e não parecem enfastiados. “Ao saírem das reuniões, espelham mesmo em suas fisionomias um misto de alegria e confiança em si”.

Atualmente a Renovação Carismática, através do seu Escritório Internacional (International Catholic Charismatic Renewal Services, ICCRS), tem seus Estatutos de Serviço¹³ reconhecidos pela Santa Sé, através do Decreto nº 863/05/AIC-73

¹² L'Osservatore Romano, 11 abr. 1998 (grifos do autor).

¹³ Os Estatutos de Serviço do ICCRS foram reformulados em alguns pontos recentemente, segundo proposta apresentada por Reinaldo Beserra dos Reis, membro executivo do ICCRS. E a 9 de maio de 2005 foram totalmente aprovados tanto pelo Conselho do ICCRS, pelos canonistas, como pelo Pontifício Conselho dos Leigos.

“Oficium Consilium Pro Laicis”, conforme o Cânon 116, do Código de Direito Canônico.

Sobre o Ministério das Universidades Renovadas

No contexto das reuniões de oração inserem-se também os Grupos de Oração Universitários (GOU), que tiveram seu início no Brasil, em 1994, na Universidade de Viçosa, MG. Hoje já são mais de 700 GOUs espalhados por praticamente todo o território nacional (excetuam-se apenas Roraima e Amapá) (GABRIEL, 2006, p. 14; RCC, 2000, p. 28; Idem, 2006a, s/p).

O Ministério das Universidades Renovadas (MUR), anteriormente Projeto Universidades Renovadas (PUR)/Secretaria Lucas da RCC, surgiu a partir de um sonho inspirado no trecho do livro bíblico dos Atos dos Apóstolos (At 5, 28), em fevereiro de 1994, ao seu fundador, Fernando Galvani, então estudante de Veterinária da UFV, em Minas Gerais.

Além das reuniões semanais de oração, os GOUs, o Ministério das Universidades Renovadas (MUR) realiza diversas atividades com o objetivo de evangelizar todo o ambiente universitário: acadêmicos, professores e funcionários. Dentre essas atividades, podem ser enumeradas: calouradas cristãs, retiros de formação humana, experiências de oração para alunos e professores, missões na universidade e em comunidades carentes, semana de solidariedade, trotes solidários para calouros, mesas redondas (sobre aborto, bioética, política, liderança universitária etc.), grupos de partilha e perseverança para os profissionais (GPPs), grupos de pesquisadores, Seminários de Vida no Espírito Santo (SVEs), Missas, além de encontros de universitários católicos carismáticos nacionais (ENUCC), regionais (ERUCC), estaduais (EEUCC), diocesanos (EDUCC), encontro nacional de profissionais (ENP), acampamentos (AcampGOUs), Retiros de Oração Católica Kerigmática (ROCKs) etc.

O Ministério das Universidades Renovadas já vem alcançando países da América Latina, como o Peru e o México. De acordo com o Anuário 2006 da RCC, o MUR

se propõe a ser a expressão da identidade da Renovação Carismática Católica do Brasil no âmbito universitário. Esta expressão baseia-se em constantes e repetidos apelos da Igreja, através de documentos e pronunciamentos, num passado recente com relação ao desafio da evangelização desta realidade tão específica e urgente no mundo moderno (RCC, 2006b, p. 58).

As reuniões de oração nas Universidades apresentam toda a identidade do movimento carismático, seja pela valorização da oração de louvor, oração em línguas¹⁴, enfim, pelo uso de todos os dons e carismas distribuídos pelo Espírito para o bem comum (Cf. 1 Cor 12).

A reunião semanal de oração é a essência dos Grupos de Oração Universitários, porém a atividade do MUR não se restringe apenas a tais reuniões, muito embora encontrem nela sua principal expressão (Idem, 2006a, p.44).

Sobre Evangelização, Fé e Razão

Todos os fiéis têm o direito e o dever de trabalhar, a fim de que o anúncio da salvação chegue sempre mais a todos os homens de todos os tempos e de todo o mundo.

(Código de Direito Canônico, Cânion 211)

Ao término do Sínodo dos Bispos de 1974, em Roma, foi dito sobre a evangelização que “[...]a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja”. O Sínodo insistiu fortemente no lugar do Espírito Santo na evangelização (McDONNELL, 1989, p. 19).

Como o Batismo de Jesus Cristo no Espírito Santo está no início de Sua vida pública, então Pentecostes, o Batismo no Espírito para os Apóstolos, é o princípio da evangelização do mundo no início da Igreja (Ibidem).

A “Carta Magna da Evangelização”, como foi chamada pelo Papa João Paulo II a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (A Evangelização no Mundo Contemporâneo), foi escrita pelo Papa Paulo VI ao fim do Sínodo em 1974. Este documento conclama a Igreja Católica à evangelização em vista da chegada do terceiro milênio.

Segundo a *Evangelii Nuntiandi* (EN),

evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e

¹⁴ Há três aspectos do Dom de línguas: às vezes ele é um sinal, às vezes uma mensagem de Deus para a assembléia, ou então um dom de oração (Fio MASCARENHAS, 1987a, p. 100).

perpetuar o sacrifício de Cristo na Santa Missa, que é o memorial da sua Morte e Ressurreição. (EN nº 14)¹⁵

O Papa Paulo VI ressalta o perigo de se cair na tentação da falsa evangelização em nome da Igreja, reduzindo

a sua missão às dimensões de um projeto simplesmente temporal; os seus objetivos a uma visão antropocêntrica; a salvação de que ela é mensageira e sacramento, a um bem-estar material; a sua atividade – esquecendo-se todas as preocupações espirituais e religiosas – a iniciativas de ordem política e social (EN nº 32).

Segundo o Arcebispo Paul Josef Cordes¹⁶ (1999, p. 19), “[...] Nossa comunhão com o Espírito em nosso batismo contém o mandato para evangelizar. Não é opção, mas uma imposição”. Para Aquino (2002, p. 170), “[...] a grande força de evangelização da Igreja sempre foi e sempre será o ‘amor aos que se perdem’ sem abraçar a Cristo Salvador. Sempre foi esse amor às almas que levou os missionários por todos os cantos do mundo”. Pode-se dizer que é esse mesmo amor que motiva universitários de todo o país a não abandonarem a fé no momento em que ingressam na Universidade, um ambiente muitas vezes árido e cético.

Um dos objetivos permanentes do movimento carismático é “[...] estabelecer a Renovação Carismática Católica como um eficaz organismo de evangelização pertencente à Igreja, com especial atenção às exigências da ação evangelizadora: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão” (RCC, 2006c, p. 17). Para atingir esse objetivo, uma das estratégias propostas é “[...] promover a participação e o protagonismo do jovem como destinatário e agente da evangelização” (Ibidem, p. 18).

Ao apresentar o Plano de Ação 2006/2007 e o Anuário 2006 da Renovação Carismática Católica (RCC), Dom Alberto Taveira Corrêa, Arcebispo Metropolitano de Palmas (TO), e Assistente Espiritual do Conselho Nacional da RCC, recomenda aos integrantes do movimento carismático católico que

15 Papa PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI ao episcopado, ao clero, aos fiéis de toda a Igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Roma, 8 dez. 1975.

16 Dom Paul Josef Cordes foi vice-presidente do Conselho Pontifício para os Leigos de 1981 a 1996. Designado pelo Papa João Paulo II, exerceu, durante dez anos, o cargo de consultor episcopal da Agência da Renovação Carismática Católica Internacional, em Roma, cargo pioneiramente ocupado pelo Cardeal L.-J. Suenens.

trabalhem incessantemente pela revitalização dos Grupos de Oração, nos quais se encontra o coração da Renovação Carismática Católica. Nos grupos, sejam porta aberta, em nome da Igreja, para o acolhimento aos mais afastados e a tantas pessoas que se aproximarão da vida cristã através da vitalidade da RCC (CORRÊA, 2006, p. 1).

É claro que os Grupos de Oração Universitários (GOU) são também destinatários dessa exortação do seu Pastor. A Universidade é o espaço perfeito para a conciliação entre a fé e a razão. Para o Papa João Paulo II, “[...] a fé e a razão (*fides et ratio*) são como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade” (FR)¹⁷. E ainda ressalta que “[...] não há motivo para existir concorrência entre a razão e a fé: uma implica a outra, e cada qual tem o seu espaço próprio de realização” (FR nº 17).

Essas palavras buscam motivar principalmente a juventude, a empenhar-se com ousadia no querigma (primeiro anúncio) em todo o espaço universitário. Muitas vezes, esse querigma não trata literalmente do primeiro anúncio cristão, católico às pessoas, mas concebe um anúncio diferenciado, um reinflamar da chama, acompanhado de um desejo em despertar um novo olhar sobre a pessoa e ação de Jesus Cristo.

A busca incessante pela verdade conduz muitos à solidão, à depressão e à indiferença. Como então despertar a chama do *Batismo no Espírito* em tantos estudantes, funcionários, professores, pesquisadores, cientistas? Como motivar o evangelizador, o Apóstolo dos tempos atuais a aderir à causa da Igreja? Esta oferece, também para essa finalidade, o testemunho de todos os seus Santos, Mártires e seguidores que ao longo dos tempos vêm perseguindo com determinação o desafio de fazer a doutrina cristã conhecida. “O mártir é a testemunha mais genuína da verdade da existência [...] provoca em nós uma profunda confiança porque diz aquilo que já sentimos e torna evidente aquilo que nós mesmos queríamos ter a força de dizer” (FR nº 34).

O querigma tem como objetivo fazer a Salvação conhecida e, através do conhecimento de Cristo, promover um novo olhar sobre o mundo e sobre a existência humana. “Deus deseja dar-se a conhecer, e o conhecimento que o homem adquire dele leva à plenitude qualquer outro conhecimento verdadeiro que a sua mente seja capaz de alcançar sobre o sentido da própria existência” (FR nº 7).

¹⁷ FR = *Fides et Ratio* (Papa João PAULO II, 1998).

A filosofia, que por si mesma já é capaz de reconhecer a necessidade de o homem se transcender continuamente na busca da verdade, pode, ajudada pela fé, abrir-se para, na ‘loucura’ da Cruz, acolher como genuína a crítica a quantos se iludem de possuir a verdade (FR nº 23).

Citando a Declaração sobre a relação da Igreja com as religiões não-cristãs (*Nostra aetate*, 2), do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Encíclica *Fides et Ratio* (nº 30) faz menção às diversas formas de verdade:

As mais numerosas são as verdades que assentam em evidências imediatas ou recebem confirmação da experiência: esta é a ordem própria da vida quotidiana e da pesquisa científica. Nível diverso ocupam as verdades de caráter filosófico, que o homem alcança através da capacidade especulativa do seu intelecto. Por último, existem as verdades religiosas, que de algum modo têm as suas raízes também na filosofia; estão contidas nas respostas que as diversas religiões oferecem, nas suas tradições, às questões últimas.

A *Fides et Ratio* adverte ainda os perigos do fideísmo, o qual “[...] não reconhece a importância do conhecimento racional e do discurso filosófico para a compreensão da fé” (FR nº 55). Assim o racionalismo extremo não é capaz de satisfazer por si só todos os porquês da existência, também não o consegue o fideísmo. “É a fé que incita a razão a sair de qualquer isolamento e a abraçar de bom grado qualquer risco por tudo o que é belo, bom e verdadeiro. Deste modo, a fé torna-se advogada e convincente da razão” (FR nº 56).

Concluindo sua argumentação, o Papa João Paulo II reforça a sua crença, e obviamente a crença da Igreja Católica, de que a fé e a razão, unidas, são o meio seguro de dar razões à existência humana. Diz ele que, “[...] de fato, a Igreja continua profundamente convencida de que fé e razão ‘se ajudam mutuamente’¹⁸, exercendo, uma em prol da outra, a função tanto de discernimento crítico e purificador, como de estímulo para progredir na investigação e no aprofundamento” (FR nº 100).

¹⁸ Citando o Concílio Ecumênico VATICANO I. Constituição Dogmática sobre a fé católica *Dei Filius* IV: DS 3019.

Considerações Finais

É possível verificar que a Igreja é carismática desde os seus primórdios, quando da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos no Cenáculo, em Pentecostes – evento considerado o nascimento da Igreja Católica. O Fim de Semana de Duquesne foi apenas o reavivar da chama de Pentecostes, sobre universitários sedentos de uma nova unção sobre o seu apostolado. O surgimento da RCC em uma Universidade pode, hoje em dia, ser considerado uma moção do Espírito para algo que Ele mesmo proferia 27 anos mais tarde, o surgimento de um Ministério, inserido na própria RCC, destinado à evangelização e à ação querigmática no meio universitário.

A ação do Ministério das Universidades Renovadas é uma resposta providencial aos apelos da Igreja, principalmente através dos seus Pastores, ao anúncio cristão aos jovens, aos universitários, aos cientistas. Fé e razão, as “*duas asas pelas quais o conhecimento humano se eleva para a contemplação da verdade*”, são os principais instrumentos que devem motivar esses ousados missionários do século XXI.

Abstract: This manuscript aims a preliminary approach about aspects of interest between the Catholic Charismatic Renewal (CCR) and the university environment, with special attention to necessity of evangelization in the contemporary world, as asked by Roman Apostolic Catholic Church. Brief considerations about the beginning of CCR will be presented; as well as of the Universities Renewed Ministry of CCR of Brazil and its activities in the university *campi* in whole country. In the end, some remarks about the evangelization and the *Fides et Ratio* Encyclical, of Pope John Paul II, about the relationships between faith and reason.

Key Words: CCR; Renewed Universities Ministry; Evangelization; Catholicism.

Referências Bibliográficas

AQUINO, F. R. Q. “*A minha Igreja*”. 3. ed. Lorena: Cléofas, 2002. 207 p.

CNBB-CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. 31 p. (Documentos da CNBB; 53)

CORDES, D. P. J. *Reflexões sobre a Renovação Carismática Católica*. Trad. Barbara T. Lambert. São Paulo: Loyola, 1999. 87 p.

CORRÊA, A. T. Apresentação. In: RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. *Sede Santos*: anuário 2006; plano de ação 2006/2007. São Paulo: RCC, 2006. p. 1.

GABRIEL, E. *A evangelização carismática católica na universidade: o “sonho” do Grupo de Oração Universitário*. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

ICCRO-INTERNATIONAL CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL OFFICE. *“The Spirit gives life”*. Charismatic Community Renewal in the Catholic Church in Federal Republic of Germany: a theological guide. Vatican City: ICCRO, s/d. 72 p.

MANSFIELD, P. G. *Como um novo Pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica*. 4. ed. Trad. Sergio Luiz Rocha Vellozo. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 2003. 224 p.

MASCARENHAS, F. A Charism called Tongues. In: *Spirit-filled yet hungry!* (Some dispositions of a discerning disciple) Leader’s manual. Rome: International Catholic Charismatic Renewal Office, 1987a. p. 99-107.

MASCARENHAS, F. The Charismatic Renewal. In: *Spirit-filled yet hungry!* (Some dispositions of a discerning disciple) Leader’s manual. Rome: International Catholic Charismatic Renewal Office, 1987b. p. 93-97.

McDONNELL, K. (Ed.) *Open the windows: the Popes and Charismatic Renewal*. South Bend, Indiana: Greenlawn Press, 1989. 67 p.

NETO, B. Os católicos carismáticos. *Cadernos do Terceiro Mundo*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 150, p. 14-17, 1992.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. W. *Línguas de anjos: sobre glossolalia religiosa*. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Governo do Estado de Ceará, 2000. 80 p.

PAULO II, J. *Carta Encíclica “Fides et Ratio”*: sobre as relações entre Fé e Razão. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1998. 109 p.

REIS, R. B. Renovação Carismática 35 anos no Brasil. Parte II-O princípio de sua organização em nível nacional. *Brasil Cristão*, Valinhos, v. 9, n. 100, p. 37, nov. 2005a.

REIS, R. B. Renovação Carismática 35 anos no Brasil. Parte III-A expansão, as dificuldades, a questão do “Movimento”. *Brasil Cristão*, Valinhos, v. 9, n. 101, p. 37, dez. 2005b.

REIS, R. B. Contexto eclesial da RCC. n: RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. *Sede santos*: anuário 2006; plano de ação 2006/2007. São Paulo: RCC, 2006a. p. 3-7.

REIS, R. B. História do avivamento da Rua Azuza. *Renovação*, Sorocaba, v. 7, n. 37, p. 18, mar./abr. 2006b.

RCC-RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. PROJETO UNIVERSIDADES RENOVADAS. *Universidades Renovadas*: um sonho de amor para a América. Edição 2000. Cartilha do Projeto Universidades Renovadas – Secretaria Lucas da RCC do Brasil, 2000. 88 p.

RCC-RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. MINISTÉRIO DAS UNIVERSIDADES RENOVADAS. *Material de apoio à formação dos membros*. 2006a. Disponível em: <<http://www.universidadesrenovadas.com>>. Acesso em: 13 jan. 2007.

RCC-RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. Ministério Universidades Renovadas. In: *Sede santos*: anuário 2006; plano de ação 2006/2007. São Paulo: RCC, 2006b. p. 58-61.

RCC-RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. Planejamento 2006/2007. In: *Sede santos*: anuário 2006; plano de ação 2006/2007. São Paulo: RCC, 2006c. p. 14-19.

SUENENS, C. L.-J. (Org.) *Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica*. 6. ed. Trad. Pe. Eduardo Dougherty, S.J. São Paulo: Loyola, 2003. 78 p.

SUENENS, C. L.-J. *O repouso no Espírito*: um fenômeno controvertido. 5. ed. Trad. Nadyr S. Penteadó; rev. Paulo Bazaglia. São Paulo: Paulus, 2005. 87 p.

VALLE, E. A Renovação Carismática Católica: algumas observações. *USP Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 97-108, 2004.